

Redacção:
Rua Maria Marcelina n. 13
Telephone 64 - (Braz)
S. PAULO

A PAULICÉA

Impresso em
Officinas proprias
End. telegraphico Paulicéa
S. PAULO

Num. XXX

S. PAULO, DOMINGO 25 DE ABRIL DE 1915

Anno I

O occaso da travadinha

Um velho amigo, tão perito em modas como um burocrata em feriados, regressou ha dias de Paris e visitou-me. Pedi-lhe noticias de Victor Hugo, que continúa defunto e glorioso, do *Rat Mort*, que não perdeu a sordidez e o mau gosto, e das cinzas do *Molin Rouge*, tão melancolicamente extinto na flor da vida. A tudo me respondeu muito melhor do que o faria um *gardiên de la paix*, mas sabendo que eu me interessei também pelas modas da estação, trouxe-me informações preciosas e inesperadas. A saia travadinha, que afinal houve de reconhecer-se a mais graciosa de quantas reza o figurino, mesmo pela economia da fazenda está condemnada. A moda vai substituí-la pela saia *cloche*, isto é, exactamente o contrario em feitio. em sugestão e em desperdicio de tecido. O meu informador ria como um perdido e dizia-me: *Calcule a cara com que vão ficar as mulheres!*

Oh meu amigo! Diga antes: a cara com que vão ficar os homens! Eu habituei-me aos encantos da travadinha, como quem se habitua ao *Amer Picon* antes do jantar. A travadinha dava-nos da mulher tudo quanto era possível no extremo limite das conveniências. Verdaderamente não era um traje, mas uma ideia aproximada. E se não era o maximo desejavel, era um excellente auxilio, — o melhor em concessão para a compreensão dos olhos, e o maior em incitamento para a iniciativa particular.

O meu amigo sabe que as razões unicas da existencia do homem residem no estomago e no amor. Por muito espiritualista que seja, o homem só existe para amar e para comer, exactamente como o porco. O padre, que pela renuncia dos bons terrenos, tem uma vida toda espiritual, não é superior nem á boa mesa, nem á boa mulher. Que diremos nós outros os que não temos compromissos especiaes para com Deus, e não precisamos, para o amar sobre todas as coisas, de vestir pela cabeça?

Quando uma saia travadinha nos sugere o direito de não sofrer privações, e colloca o nosso olhar na pista de uma boa descoberta, nós não inquirimos da belleza moral daquella que nos estonteia, nem fixamos as nossas attentões nos dotes do seu espirito: é na promessa dos seus contornos e nas probabilidades dos seus variados volumes que põmos o nosso olhar de juizes de investigação, e palatinamos os estalinhos de lingua da nossa competencia de provadores. As qualidades moraes da linda mulher que pela primeira vez encontramos, não nos occorrem nunca. Ella pode ser uma fera com todos os germens de uma sogra que isso não nos importa. O que nos importa é que disponha de uma instalação correspondente ás nossas exigencias de commodidade, e ás preferencias do nosso gosto.

Ora a saia travadinha proporcionanos grandes facilidades de inquirição e exame, e a sua ausencia só podia deixar de ser bem aceite se a substituição trouxesse algumas vantagens. Mas que informações podemos nós conseguir com uma saia enformada de sino? O que é que semelhante campanula nos permite presumir? A saia travadinha era a espevitadeira, era o caminho da liberdade, a Enciclopedia precursora do bello e do bom, o horizonte aberto á proclamação dos direitos do homem — que não se de pedra. A saia-cloche é a ditadura, e a reacção, a mordaga. Co-

mo podemos aceitar-a com simpatia?

Que eu saiba, ainda cá não chegou. Mas se chegar e imperar, áquelles dos meus concidadãos que como eu não sintam uma alma servil, desde já proponho um 14 de julho vingador e altivo. Valen? Se valen, compassos quaternario, clave de sol: *Auxarmes, citoyens!*

Traços ligeiros

O recente caso de sedução que lançou na desgraça uma pobre moça de nacionalidade allema, e teve origem numa dessas casas suspeitas que em grande numero existem pela cidade em fóra, rotuladas de «bars» e constantemente vivem a fazer annunciar que tem vantajosas collocações para moças de boa apparencia, para servirem bebidas ao publico de taes estabelecimentos frequentador, veio, não a nós que não nos illudimos com certos disfarces inhabeis, mas á gente ingenua tornar bem patente a perniciosidade de semelhantes casas, que constituem tremendos resvaladouros da honestidade para o vicio.

A infeliz moça a que nos referimos, aos poucos se foi acostumando aos galanteios dos depravados e assíduos freguezes do «bar» onde se empregara, que disseram as chronicas policiaes ser situado lá para a rua Santa Iphigenia, perdendo em virtude o que ia ganhando em desenvoltura e maldade, até que encontrou um homem que ella julgava capaz de fazê-la feliz, e, ao contrario disso, aos pés lhe cavou um abismo de desgraça permanente. E a pobre moça vendo-se pouco depois abandonada por quem a infelicitára, deixando-se dominar por um desanimo atroz, succumbiu victima da covardia dos vençidos da vida.

E' que ella, antes innocente e boa, vendo-se despojada da candidez de sua alma pura, cheia de vergonha e não tendo coragem para enfrentar o opprobrio do mundo, da sociedade sã, e consentiu que o desespero a subjugassee completamente. E foi vencida.

Nesses estabelecimentos, onde o vicio se acha guindado á categoria de cousa respeitavel, o pessoal é todo constituído por moças, caixeiras, que, devido á crise dominante em outros ramos de actividade, ali vão procurar exercer uma profissão que a principio lhes parece honesta, mas que pouco tempo depois se certificam ser um ludibrio á sua bôfê e inexperiencia. De modestas mocinhas que antes eram, porém, já se tornaram de certa exigencia no trajar, fascinadas pelo luxo do vestuario caro e fino, sem perceberem o mal a que se expõem, aos poucos vão resvalando para o pantano da degeneração moral, até se perderem para sempre e irremediavelmente, como aconteceu á desventurada allemazinha.

Por isso, é de grande importancia que o publico sensato se precavenha contra esses antros da deshonra de inexperientes donzelas, e não é fóra de proposito pedir ás auctoridades policiaes uma medida prophitica para impedir o alastramento desse ascoso cancro que ameaça invadir paulatinamente, o organismo social em sua aterradora maioria.

Justamente porque as moças escolhidas para servirem em taes antros, são as oriundas das classes pobres, sem uma cultura sequer rudimentar, que as imantam de uma atmosfera nephitica, desconhecedoras das mil e uma artimanhas que á depravação costumam pôr em prática para vêr acrescido o numero de infeluna-

das victimas, justamente por isso é que todos os esforços congregados para o fim salutar de debellar o mal, serão poucos; mas ainda assim é mister empregar-se e movêr guerra de morte contra as novas succursaes da deshonra que examciam em numerosas de nossas ruas, nomeadamente nas zonas suspeitas...

Pois não se comprehenderia que numa cidade como a nossa capital, onde tanto se blasona a respeito de cultura, que todos cruzassemos os braços deante da calamidade que vêm augmentar o já grande numero de desventuras diversas que desmedidamente nos sobram. Não; é preciso que os homens de responsabilidade algo façam em beneficio da colectividade, que somos todos nós. Mãos á obra, portanto; guerreiem-se os «bars» imoræes, aconselhando as despreveidas moças de nossas familias pobres a que lhes neguem o contingente de seus «serviços», que elles tão avidamente reclamam. E se isto conseguirmos, já cousa precavel será.

AMÉRICO JOSÉ RODRIGUES

Concursos

E' muito raro abrir-se um jornal que não nos traga um annuncio de logar a concurso. O concurso é considerado o mais infomissavel dos meios para a conquista de um logar. Diz-se: ali, quem as tem é quem as joga. E eu pergunto: será bem assim? Tenho difficuldade em afirmar. Um concurso é sempre frito em presença de um programma, e a cidadão concorrente estuda as materias desse programma, e perante um certo numero de individuos recruta dos aqui e alem para o torturarem com perguntas, despeja o resultado do seu estudo, em geral violentamente feito e nervosamente pateado. Ao acto inquisitorial chama se prova de concurso, e muitas mais vezes não serve para verificar-se o padecente sabe ou não sabe aquillo que se deseja que elle saiba, mas para se averiguar se tem ou não tem, papas na lingua. Uma vez, num concurso em que foi paciente um amigo meu, o examinador disse-lhe, muito senhor da sua auctoridade:

—Eu não posso acreditar que v. exa. não saiba isto. E' uma coisa que toda a gente sabe.

—E' certo, respondeu a victima. Mas venha v. exc. para aqui, deixe-me ir para o seu logar, e vamos a vêr qual de nós sabe mais.

Esta resposta foi admiravel, e o meu amigo ganhou o concurso. De onde concluiu que, em regra, não é preciso saber-se, mas dispor de uma dóse sufficiente do estanho para se mostrar o que se vale. Penso que as condições de constrangimento em que um examinando pode estar perante o jury, são sufficientes para justificar a possibilidade de ficar estatelado. Nem toda a gente dispõe de presença de espirito bastante para responder a um examinador como quem responde a um moço de fretes. Colocar um

homem na obrigação de responder com serenidade a cinco homens que o interrogam como quem interroga um réu, é um acto de despotismo muito proximo de uma covardia. Em nenhuma especie de combates é licito fazer defrontar um homem contra cinco, e num concurso comette-se muitas vezes essa abominação. Além disso, os algozes collocam-se geralmente em estradas mais altas para melhor dominar a victima, e no melhor dos casos não a interrogam; dão-lhe todos os bolões e volteiam-a de todos os lados, como os gatos quando o rato lhes cai ao alcance das unhas.

Perguntam-me: Como queriam que se procedesse? Respondo: Ha mil maneiras de reconhecer a competencia de um individuo sem ser preciso constrangel-o e tortural-o. Porque ha de ser preciso um concurso para um logar de amanuense e não o ha de ser para uma pasta de ministro? Porventura as provas de competencia de um amanuense são mais importantes do que as de um homem de estado? Ha, felizmente, quem observe a pratica das boas doutrinas. E tanto isto é assim que em muitos casos já se sabe quem ha de ser nomeado antes de abrir um concurso...

GUÉDES OLIVEIRA

Os netos de Camillo

O incendio de Seide, a ultima desgraça postuma de Camillo, não será um acto providencial do Destino?

Nós, os que consagramos ao mestre a maior devoção e o maior culto, sentimo-nos magoadamente que esse ninho d'aguia d'onde partiu, voando para a Eternidade, a emoção feita angustia, de saletto e sarcasmo — se convertesse assim, em minutos, n'um montão de ruinas. Nós os que passamos uma hora commoda dentro da casa humilde que foi a officina opulenta do grande escultor d'almas, soffrendo a ideia de que já não é possível evocar a «sombra» do romancista egregio sob as telhas que o agasalharam.

Mas, apesar d'isso. Não seria uma providencia do Destino esse incendio — que tão lamentavelmente devorou esse Calvario e esse Thabôr?

A luz do fogo veio mostrar-nos, não apenas um facto já conhecido — que a gloria litteraria em Portugal é uma compensação para depois da morte: que o prosador insigne, «o conhecido romancista», como lhe chamaram os jornaes ao noticiarem a sua ultima visita a Lisboa, é hoje considerado, unicamente, uma

das figuras maximas da nossa raça. O crepitar das labaredas veio dizer veio dizer-nos que, se o polemista incomparavel, ao passar da estação de Campanhã para o jazigo de emprestimo em que repouza, levava atraz de si trez pessoas amigas, arrasta actualmente, no turbilhão do seu prestigio, a alma de quantos sabem lê-lo e amal-o. E a crepitação e a luz d'esse incendio vieram revelar, acima de tudo, aos homens publicos portugueses, esta coisa singular: — que o poderoso escriptor, perdulariamente rico, legou á Patria o maior e o mais bello dos seus patrimonios litterarios, deixando os netos na miseria! Revelou-o, no seu fulgor arripiante, illuminou-os, na sua projecção sinistra, erguendo acima dos clarões do brazeiro as cabeças aturdidas dos pobres rapazes tão vergonhosamente abandonados, tão ingratamente esquecidos — por certo assombrados de que a má estrella do avô não se apagasse com o seu cerebro, não caisse com o seu corpo dentro do jazigo de Freitas Fortuna! Quem sabe, por isso, se o incendio que destruiu a casa de Camillo, será a apostrophe eloquente — dominadora como o Destino — capaz de fazer brotar da indifferença do Estado o pão dos netos de Camillo?

S. C.

Que governo!

Sabemos de fonte limpa que, actualmente, o Amazonas é governado pelos meninos do sr. Pedrosa.

Nós já temos tido todos os regimens de governo. Já tivemos os Accioly's que eram legião; já tivemos os Rosas, scepticos das virtudes do governo; já tivemos as damas a governar atraz das cortinas; já tivemos o jangotismo; e ainda ha um resto de pinheirismo disfarçado; mas esse de governo de crianças é que nos faltava.

Em casa mesmo, nunca os meninos de estimação governam. E' papai ou é mamãe, nunca são os traquinas.

Não ha dona de casa que admittisse tal cousa e só o Amazonas, terra dos espantos e das surpresas, é que nos reserva tal novidade.

Que vai ser da constituição do Amazonas?

Vai transformar-se em uma ban-deja de balas.

Que vai ser doCodigo Penal Vai ficar reduzido a um código de palmadas maternas.

O Amazonas está bem aviado com esse governo de infantes.

Aquillo vai ficar mesmo uma terra infantil em que o Congresso ha de se preocupar com a cabra cega, e *saute mouton* e outros brincoes favoraveis ao desenvolvimento da fortuna publica e particular.

Certamente, no palacio, nas horas de despacho, o presidente e ministro hão de brincar de roda e entoam com outros meninos e meninas o *ciranda, cirandinha*.

I.

Quem canta... seus males espanta... — diz o proverbio. E está provado que a unica casa que officio: mais vantagens em S. Paulo é E. (tao)beclimento Graphico CONCORDIA.

D'après La Fontaine

Este nosso commum amigo, que de tanto haver privado com animaes tão bem conhecia os homens, tem uma fábula, o *Rendeiro o cão e a raposa*, que muitas vezes recorda e ainda hoje me acudia á chamada na assembleia das congeminções. O leitor que é muito lido, por certo conhece a peça mas não impede que eu dê della uma ideia approximada. Scenario principal: um gallinheiro.

A cada momento a raposa o espreitava e não era sem difficuldades que desempenhava as funções do seu cargo. De uma parte o appetite, da outra o perigo, diz La Fontaine, *n'étaient pas au compère un embarras léger*. Ás vezes, considerando o rendeiro tão abastecido de gallinhas, emquanto ella apenas as ouvia de longe, a raposa monologava:

— Ainda troça de mim, esta canalha! Leva-me o diabo o corpo com trabalho, vou, venho, mexo-me, cogito mil ciladas, e emquanto o patêgo, na paz da sua casa, vive tranquillo, negoceia em tudo, em tudo realisa dinheiro, tudo vende, gallinhas e capões, aves em pennas, aves sem pennas, de bico para o ar ou de bico para o chão, eu tenho de contentar-me quando agarro um gallo velho! Como diabo se lembrou o papá Jupiter de me dar esta profissão de raposa? Ha! juro aos deuses do Olympo que isto não fica assim!

E tão cheia de planos como de decisão, esperou uma noite calma e somnolenta; verificou que tudo estivesse mergulhado na mais profunda da raposeira, o rendeiro, os creados, os frangos, as gallinhas, o proprio cão, e como o rendeiro confiado nesta sentinella deixava aberto o gallinheiro a raposa entrou e o destrôgo foi completo. Ao romper da manha appareceram as marcas da carnificina. O assalto fóra sem piedade, a chacinna cruel, o terreno estava semeado de pennas, corpos esfacelados pernas, cristas, moéles, bicos, um pavor immenso de sangue e morticínio, como num final de batalha. Em presença deste hediondo espectáculo, o rendeiro perdeu a cabeça, rompeu em imprecações contra tudo e contra todos, especialmente o cão, que foi o primeiro a pagar as favas.

— Rafeiro vill! Cachorro inutil! Porque não guardaste o que te estava confiado? Porque não nos avisaste a tempo de semelhante hecatombe?

Filosoficante, e judiciosamente, o cão respondeu:

— E porque não a evitou você? Era a sua obrigação e não a minha. A quem dorme, dorme a fazenda. Quem quer a bolota, trépa. Quem quer anda, quem não quer manda. Porque não andou? Pois se você que é o dono e o interessado é que dorme a somno solto, e deixa a porta aberta, como quer que eu, simples cão, com sua licença, perca o meu descanso por uma coisa que me é inteiramente indifferente?

O cão, devemos confessal-o, falou como Socrates e discorreu como Platão. E ao lembrar o consideravel successo, eu comparo-o ao paiz, quando confia philosophos ou cynicos a gallinheiro dos seus destinos.

G. O.

SHERLOKISMO

Mãe, indignada: — Rabiosa, tu deixaste ha pouco, atraz da cortina da janella da viuva, o Dioniz o dar-te um beijo na bocca!

Filha, surpresa: — Oh! mamãe; que pensamento é esse!

Mãe: — Nada de negativas...

Filha: — Mas a sra. viu alguma cousa?

Mãe: — Não vi, porém tenho a prova.

Filha: — Prova?!

Mãe: — Sim; é clara; vas alli ao espelho e vê; falta pó de arroz no lado esquerdo do teu nariz e o lado esquerdo do nariz d'elle está com pó de arroz. Querres negar ainda?

A PAULICÉA

Jornal independente, defensor dos opprimidos, noticioso e illustrado

Director proprietario

Alberto Vieira da Motta

Red. Administração e Officinas:

Rua Maria Marcelina, 13

(em frente a rua Visconde de Abaeté)

Tiragem 10.000 exemplares

TELEPHONE 64

S. PAULO

Expediente

Assignaturas

Anno	7\$000
Semestre	4\$000
Numero do dia	\$100
atrazado	\$200
Extrangeiro anno	18\$000

Publicações

NA PARTE INEDITORIAL

Linha 200 réis

As assignaturas e todas as publicações serão pagas adeantadamente.

Serão francas aos colaboradores, as columnas da «A Paulicéa»; entretanto nem sempre seremos solidarios com as idéas por elles expandidas, por certo.

Não nos obrigamos a devolver os artigos graphos a nós enviados, embora os mesmos não sejam publicados.

As pessoas a quem enviarmos a «A Paulicéa» e não a devolvam até ao 3.º exemplar recebido, serão consideradas assignantes.

Os efeitos da critica

«Quem me avisa, meu amigo é», — diz muito convictamente o nosso povo. E a antithese tambem é verdadeira. Quem vendo, o seu proximo em imino de perigo, não lhe dá aviso, é, forçosamente, seu inimigo.

O amigo deve fazer advertencia ao outro, nem que com isso lhe desagrade.

Ha individuos que só teem louvaminhas para os seus amigos, e assim os conservam numa illusao que lhes pode ser fatal. Ora, supponhamos que um meu amigo metteu-se a representar um drama e deu uma rata dos diabos. Vem, pede minha opinião, e eu, que quasi morri de so molencia durante a sua peça... digo-lhe que estava muito bem; que nesse andar o meu amigo conquistará as glorias de artes que desbancoará a Brazão, e coetera, et coetera. E que aconteça? O meu amigo fica suppondo que fez um *brillharé*, e, na primeira oportunidade que lhe offereça, está elle a injectar a miseria assistencia com os seus *narcoticos*...

Perde a consciencia do *fiasco* e fica suppondo que é já um artista consumado.

Mas, si eu, com toda alealdade, lhe disser: aquillo foi uma indecencia, que estava abaixo da critica, embora o meu amigo fique estomegado, na occasião, nem que seja para me fazer acinte, elle procurará corrigir-se para o futuro, e poderá tornar-se um actor de véras...

As palavras dos circunstantes sempre teem muita força sobre os actos dos homens. Si a gente começa a dizer que um individuo é *turuna*, elle, ou por amor proprio ou por força de suggestão, sente-se na obrigação de corresponder ao conceito em que é tido...

Mas isto é quando o sujeito tem consciencia de si proprio.

Haja vista ao que acontecen aquelle individuo que, de uma hora para a outra se fez *peão*.

Um fazendeiro disse a um roceiro que tinha um macho muito bonito, mas ainda *chucro*:

—Se você domar o seu burro eu lh'o compro.

O roceiro chamou dois domadores de animaes e lhes confiou a empresa.

Depois de encilhado o burro, nenhum dos domadores o quiz montar, tal era a sua *brabeza*.

Nisto agglomerou-se muita gente, e, entre os circunstantes, estava um caboclo pacato, incapaz de qualquer violencia, lá um dos presentes lembrou-se dizer que o caboclo era capaz de montar no burro!

Querem ver que o senhor vá dar uma lição a esses *peões*? O senhor é *peão*... Eu já vi que o senhor é destrocido... O senhor tem jeito de *peão*... Quem é que não está vendo? Essas suas pernas são *tórtas*...

Tanto falou, tanto mexeu, que o caboclo foi logo se enthusiasmando, e... terminou montando no burro *chucro*. Logo nos primeiros corecos, lá foi elle cuspidor do animal abaixo!

Fazendo uma careta de dór, respirou elle um boçado, depois arrancou de uma face e voou para o meio da multidão, bradando:

—Quem foi o desgraçado, que disse que eu era *peão*? Quem foi?

Ora, este caboclo comprehendeu perfectamente que um amigo não iria expol-o aquelle perigo.

Eis ahí porque elle queria ao destripar o sujeito que havia dito que elle era *peão*.

Quem me avisa meu amigo é...

No mundo dos Namorados...

I

Esmeralda! Pedra de brilho e de resistencia; Eu bem te vi naquella noite veneziana lançando o jogo vivo do teu olhar sobre os teus vassallos do Colombo. Eras a fina flor de tudo quanto diz nobreza! Quando o teu olhar cahia sobre o infeliz mortal da Conquista, um sonho de felicidade agitava o desgraçado. E mais nada!

Esmeralda! Venus fresca como a madrugada, perfumada como a Primavera, eras, no Colombo, a meiguice em flor, ligeira e graciosa, feliz e orgulhosa borboleteando nesse antigo jardim que se chama: Concordia. Esmeralda! Pedra de brilho e de resistencia! Ver-te-ei ainda, agitando docemente as saias, mais uma vez no Colombo.

N. C.

Uma vida horrorosa

Prinzip, o autor do attentado de Serajevo, no qual foi morto o archiduque Francisco Fernando e que serviu de pretexto para o ultimatum da Austria á Servia, que foi o rastilho d'esta medonha guerra, foi condemnado a 20 annos de prisão n'uma fortaleza.

Um soldado que já o guardou á vista conta assim o horror da vida que o condemnado leva na prisão:

«Prinzip está isolado n'uma cela fechada por uma solida porta e só recebe luz por um pequeno postigo.

O soldado que o guarda, sempre de arma carregada, tem obrigação de espreitar o preso cada tres minutos para vér o que elle está a fazer. O condemnado tem uma pesada grilheta aos pés, que tem de trazer continuamente, mesmo quando é autorisado dar um pequeno passeio na cerca. O som lugubre que faz com a grilheta ao andar é pavoroso. Não lhe é permitido dizer uma unica palavra seja a quem for, nem lhe consentem ler ou escrever.

E' uma vida horrorosa, sem duvida mas se fosse infringida aos verdadeiros causadores da guerra, temos de confessar que achamos que era bem merecida.

A SAUDADE

A saudade é a flôr que não morre, é eterna. Quando é cultivada pelas mãosinhas desses tantos pequeninos anjos que se chamam virgens, ostenta muita expressão nas petalas róxas ou melancolicas, vivendo de amarguras e confidenciando com a brisa.

Não morre ainda quando nos lembra os momentos felizes que se foram na voragem dos tempos. Identifica-se com a nossa alma, alastra suas raizes pelo nosso coração, vive da nossa vida.

E' róxa porque fala da dor mysteriosa porque assim o é tudo que é eterno.

Quando menos pensamos ahí a temos ferindo, em uma deliciosa dor, as fibras sensacionais do nosso affecto.

Nasce com os olhares de uma donzella que nos entendeu, vive quando d'ella nos separamos e eterniza-se pela inconsciencia ainda!

Saudade amiga, consolo e ciencia; eu te bendigo!

G. J.

Chronica Social

Anniversario

No dia 23 do corrente, brilhou mais uma estrella no firmamento natalicio do jovem Manoel Neves, pelo que felicitamos seus dignos paes, o nosso amigo sr. Raphael Neves e sua Exma. Esposa D. Adelia Neves.

Nascimento

O nosso bom amigo sr. José Vieira, conhecido e estimado funcionario do Transway da Cantareira acha-se desde o dia 21 do corrente, com o seu lar enriquecido com mais um *pimpolho*. Ao galante recém-nascido, que recebeu o nome de Roberto, desejamos muita ventura.

Regresso

De volta de sua viagem á Europa, onde foi a passeio, acha-se entre nós o nosso amigo sr. Alberto Guimarães, estimado capitalista. Regosiamos-nos por ver que os beneficos ares do Minho, seu torrão natal, lhe deram nova vitalidade, pelo que o felicitamos.

Enferma

Fortemente atacada, havendo já poucas esperanças de vida, acha-se doentinha a interessante Enedina, filhinha do nosso companheiro sr. Alberto Vieira da Motta, proprietario desta folha, sendo seu medico assistente o sr. Dr. Faria Tavares.

Sinceramente lamentamos este infeliz acontecimento.

Presentes

Do nosso particlar amigo e acreditado negociante desta praça sr. cap. Florencio Pereira Lopes recebemos um especial queijo de Minas, mostra dos que este nosso amigo recebe para o seu estabelecimento. Inutil não será dizer que estes magníficos queijos, honram o estabelecimento que os tem á venda.

Gratos pela offerta do conceituado industrial desta praça e nosso bom amigo sr. Reis Ramos, enviou nos um amostra de um saberoso chocolate, de fabricação de sua casa, o qual rivalisa com as melhores marcas nacionaes.

Ao nosso amigo agradecemos a gentileza.

Quando nos vimos

Tem, ás vezes, a vida acasos singulares...

Na estrada da vida, plana, tapetada de flores aos teus pés e de acerados espinhos para mim, onde tropeçando, incerto, vou seguindo sem rumo, aos mais perdidos amores me entregando para me esquecer de ti, quiz o caso que nos reencontrassemos.

Hontem te vi.

Ao olharte senti de novo a extranha fascinação desse teu olhar que Satan idealizou amalgamando em perfidias as lavas ardentes dos vulcões. Ao olharte, notaste os signaes de triste-

za no meu semblante cheio de uma afflicção que não escondo.

E no entanto, enquanto surprezos nos olhamentos, dominou nos um mesmo pensamento, a recordação dos tempos idos.

Eu corei e via que tu coravas. Pouco durou porem do passado a recordação feliz e atraz da ambrosia veiu o fel—em mim e em ti, pois que ao despertar-mos dessa lembrança de amor, acordamos o odio que nos separa. E raivosamente nos fitamos.

E enquanto orgulhoso eu te fitava e enquanto muito activa, desdenhosamente sobranceira, num desprezo glacial me olhavas, com esses teus olhos máos como a noite que os forma, eu pensava e sei que tu tambem havias de pensar que meu amor existe ainda vehemente por ti e que me amas mais do que me amaste out'ora.

Vida de Minas

Tivemos o prazer da visita do n.º 8 desta bella revista, que se publica na cidade de Bello Horizonte, e que faz honra a seu proprietario e redactores, visto que não fica aquem das melhores publicações do genero.

A' distincta collega, prosperidades.

Marilia

Temos sobre a meza, esta esplendida revista, de artes e letras, que tem publicação em Juiz de Fóra.

De fina offensa, *Marilia* é digna de figurar nas melhores estantes.

«Revista Feminina»

Recebebemos e agradecemos «A Revista Feminina», competentemente dirigida pela distincta sra. d. Virgínia de Sousa Salles e propriedade da Empresa Feminina Brasileira. Vem cheia de uma collaboração de accentuado interesse para o sexo gentil.

A publicação dirigida por mme. Virgínia de Sousa Salles procurou tambem o concurso das nossas mais autorizadas penmas, que abrilhantam o presente numero com escriptos de fino quilate literario, e insere «clichés» muito nitidos e de flagrante actualidade.

Agradecendo a visita esperamos o prazer de continuarmos a deliciar-nos com sua leitura.

Associações

Gremio Recreativo Dramatico «Aurora»

Esta brilhante sociedade realisa no proximo dia 1.º de Maio um bello festival, que constará de Espetaculo e baile. Augurando brillantismo á festa, agradecemos o convite enviado.

Efeitos

da guerra

O formato do pão no Braz diminue enquanto o seu preço augmenta!

Não podemos deixar de reconhecer sobeja razão nas considerações que em carta nos faz o dono de uma padaria deste bairro a proposito dos reparos feitos por um nosso leitor ante o formato, sensivelmente diminuido, do pão.

Diz o missivista que a sacca de farinha de trigo lhe custava antes da conflagração 11\$000 e 12\$000, depois da conflagração subiu a 20\$ 21\$000. Que ha de fazer opanificador?

Em rigor, a diminuição do formato do pão não está em correspondencia com o enorme salto que o preço da farinha den depois da guerra.

Vimos facturas com os dois preços. Serão os moageiros os culpados? Quem sabe lá isso bem?

E' certo que as auctoridades deveriam ter feito um estudo desta e de outras questões que contentem com o problema economico da actualidade, estudos que poderiam servir de base para um criterio a adoptar em face da alteração que soffreram os preços de todos os artigos. Até agora, porem, não nos consta que a propria diminuição se operasse após um entendimento dos panificadores com as auctoridades.

O missivista termina dizendo que tem fundadas ra des para acreditar na provavel subida dos preços das farinhas.

Quem canta... seus males espanta — diz o proverbio E está provado que a unica casa que offerece mais vantagens em S. Paulo é a «Aerobolimento Graphico CONCORDIA».

INVEJA

Pela primeira vez, em minha vida, o meu coração se abre para dar guarida ao vil sentimento que immortalizou Caim. A minha inveja, porém, não é dos ricos, dos que gosam o mundo, dos que levam uma vida calma e serena, cheia de encanto e de prazeres. A minha inveja, confesso, é daquelles que sabem manejar a penna com maestria, dos que sabem cantar bellos versos do que lhe vae na alma, o que o seu coração sente. Desses é que tenho inveja, não porque sonhe com a minha entrada para a Academia dos Immortaes, com a gloria, ou que me seja eregida uma estatua, Não. A minha inveja é filha dilecta do desejo que tenho de ser poeta para em mimosas estrophes, repassadas de todo lyrismo e affecto, faser versos dedicados aquella quem jurei amar. Sim, quizera ser poeta e delles tenho inveja...

Mas, a poesia me detesta, me repudia, infelizmente.

Não sendo possivel a inveja transformar-se em realidade, para que o desejo que impera em minha alma seja satisfeito, limito-me tão somente a enviar nestas linhas escriptas ao correr da penna, um amplexo aquelle anjo divinal que tem praser em me ver soffrer.

S. S.

NOCTURNO

Ao longe, muito distante, geme um bandolim queixoso e mésto, queixoso como um suspiro, mésto como um gemido.

Esmaece o luar. Ha no arvoredos tenues arrulhos amorosos, rumores de tatarlar de azas, mansos ruidos de sacudir de plumas.

Solicitario, abro religiosamente o meu relicario intimo como si abro o hostiario santo, abro-o e revejo, uma por uma, as sagradas miniaturas, os amuletos precisos que constituem o espolodio do meu passado.

Revejo e osculo esses amuletos santos e tórno a guardal-os, com arte e com carinho, em meu relicario intimo—pequenininho tumulo, onde dormitam os meus sonhos mortos, em cuja lápide existe como epitaphio o teu nome gravado.

Gotta a gotta caem dos meus olhos os borbulhos da dor, o rócio do coração, e cada lagrima cahindo soluça a triste psalmodia da saudade.

Olho em torno e esquecido do mundo, esquecido de mim proprio, contemplo, em extasis profundo, adorando-a como a uma santa, a minha velhinha, toda ternura, todo amor; o meu consolo, a minha alegria — a minha muito extremecida mãe! E, vendo-a tão meiga, tão tremula, fallando-me baixinho, como si murmurasse uma reza, tenho vontade de morrer para nunca vel-a morta.

Ao longe, muito distante geme um bandolim queixoso e mésto, queixoso como um suspiro, mésto como um gemido.

S. Paulo.

E. C.

Pequenos annuncios

Dr. Mario Graccho

Molestias de creanças, pelle e syphilis. Consultorio, Av. Rangel Pestana, 381. Consultas do meio dia ás 2 da tarde

Dr. Faria Tavares
Medico
Molestias de senhoras e creanças
Chamados a qualquer hora
Horario de consultas - Consultorio: Largo do Thezouro, 5 - palacio Bamberg, de 2 1/2 ás 4 horas da tarde, Avenida Rangel Pestana, 211 - junto ao largo da Condordia, ao meio dia - Res. Rua Liberdade, 37 - consultas de 8 ás 9 - Telephone 1117.

Dr. Lycurgo Pereira
Molestias internas de creanças e dos organs genito-uritarios, - residencia: Avenida Rangel Pestana n. 298. Telephone, 24 (secção do Braz). - Consultorio, rua Quintino Bocayuva, 20. - Telephone, 1. 303.

Dr. Cesidio da Gama e Silva
Molestias das creanças, pelle e syphilis - Consultorio: largo da Sã, 3, ás segundas, quartas e sextas, das 10 ás 10 horas; ás terças, quintas e sabados, das 10 ás 11 hr. Res. rua das Palmeiras, 33. Telephone, 2.908. Consultas na residencia, das 8 ás 10 horas.

SEM DOR
Obtrações e extrações de dentes, completamente sem dor, pelo dr. Juvenal Cruz - Avenida Rangel Pestana n. 125.

Recibos para alugueis de casas, vende-se na redacção da «A PAULICÉA» a Rua Maria Marcolina, n. 13

Dr. Robião Meira - Professor de clinica medica na Faculdade do Rio Consultorio, rua José Bonifacio, 13 da 1 ás 4 da tarde, residencia, rua das Palmeiras, 9 - Telephone, 4.500.

Clinica para crianças
Os conceituados clinicos drs. Leite Bastos e Bráulio Górlart, especialistas em molestias das crianças, acabam de installar um bem montado consultorio medico á avenida Rangel Pestana n. 165.

PHOTOGRAPHIA MENDES
Retratos em todos os sistemas
Especialidade em platinotypia
Aceita-se pedidos para fora
PREÇOS MODICOS
Rua Maria Marcolina, 81

LEIAM Ninguem deve encommendar trabalhos typographicos sem verificar os preços nas officinas da «A PAULICÉA».

Sim!... mas calçados e chapéus compram-se na Casa Bozizic Avenida Rangel Pestana, 249

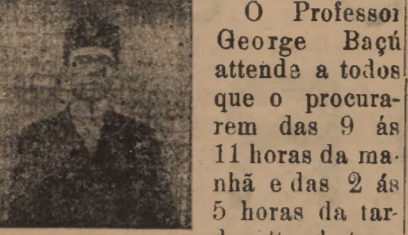
J. MATHIAS
Cirurgião Dentista
Com 18 annos de pratica profissional
Gabinete montado com todos os requisitos da hygiene e com todos os aperfeiçoamentos modernos
Trabalhos perfectos em porcellana, ouro, amalgamas e todas as qualidades de granitos.
CONSULTAS: Das 8 as 10 horas e das 11 as 5 horas
Av. Rangel Pestana, 335-(sobrado)

Dentistas
Dr. Juvenal Cruz - Cirurgião-dentista
Avenida Rangel Pestana, 125.

Advogadas
Dr. Carlos Garvia, advogado - Rua Joaquim Nabuco, 12 - Até ás 10 horas da manhã e das 4 as 6 da tarde.

Interessante. Interessa a todas as pessoas a grande liquidação que está fazendo o Armazem de Seccos e Molhados de FERNANDO SILVA SANTOS - Av. Rangel Pestana, 11

Gabinete de Sciencias Occultas
DO
Professor **GEORGE BAÇU**
Rua da Victoria, 129
S. PAULO



O Professor George Baçu attende a todos que o procurarem das 9 ás 11 horas da manhã e das 2 ás 5 horas da tarde, attende tambem á noite mediante aviso previo.

Recebe consultas por cartas e attende chamado á domicilio.

N. B. - O professor George Baçu reside em S. Paulo á rua da Victoria, 129.

NOTA
O Professor **GEORGE BAÇU** avisa aos seus clientes que não tem Gabinete no Rio nem representantes em parte alguma.

Sonho de José!!!

Não é mesmo que o diabo do Lopes teve o sonho de José!... Maganão!... Desde o dia em que o seu barco tomou rumo, aprofundando para a cidade encantada das VENDAS A DINHEIRO, a abundancia entrou-lhe em casa! Adeus neurastenia, adeus mazélas... Mas não podia ser por menos. O bom sortimento da CASA LOPES os preços moderados, a seriedade do proprietario tudo concorreu para isso. A CASA LOPES não vende nabos em saccos... não illude ninguém. O LOPES nunca foi e nem pretende ir á Europa para aprender a negociar. Não imita ninguém. Acostumado aos vaiveis da sorte, encara a vida com coragem e filosofia... Ficar rico, não fica mesmo e nem deseja: «A ambição enche a cabeça e cerra o coração». Nala destas maldades. P'ra que? Fazer sempre bem ao seu semelhante é que é... E qual o melhor meio? - VENDER BARATO. E' o que está fazendo a CASA LOPES. Duvidam? Pensam que é historia, ou á moderna - fazer finta? Um «interview» com o LOPES e terão a prova real.
Avenida Rangel Pestana n. 319
Esquina da Rua M. Marcolina - S. Paulo.

Antes de fazerdes as vossas encomendas typographicas, consultae o Estabelecimento Graphico Concordia.
Rua Maria Marcolina, 13
S. PAULO

Sonhar!

Quando ao longe, na solidão da noite, ouço o som mavioso de uma flauta, entoadada com sentimento uma linda valsa, sinto uma profunda melancolia e minh'aima enristecida, de saudade choral... E' que ao meu pensamento, vejo a recordação dos dias venturosos que passei ao lado do meu primeiro amor.

Então só tinha aquelle idolo; quando uma noite, nunca hei de esquecer-me, sonhei... com o inesquecivel «Vinho Tónico Iodo-Tânico». Esse preparado dos illustres Pharmaceuticos A. Rodrigues & Neves e com excellentes resultado no lymphatismo, anti-tuberculoso e anti-neurasthenico poderoso.

Quereis furtificar o vosso sangue?
Quereis-vos livrar de neurastenia?

Usae somente o «Vinho Tónico Iodo-Tânico» que se vende em todas as boas Pharmacias do Brazil. Laboratorio rua Oriente, 161.

Depositarie
Drogaria Brazil R. 11 de Agosto, 20.
S. Paulo

TEMOS sempre em deposito um grande sortimento de tintas para TYPO. e LITHOGRAPHIAS
Vernizes tracos e fortes
Mandamos vir em commissão por conta de terceiros toda e qualquer quantidade de tintas, offerecendo as maiores vantagens.
Pedidos á Rua M. Marcolina, 13 Telph. 84 - Braz

Estabelecimento Graphico "CONCORDIA"
(CASA FUNDADA EM 1904)

Alberto Vieira da Motta
Representante e Importador
Rua Maria Marcolina n. 13 - Telephone 64 (Braz) - S. Paulo
Tipographia
Encadernação
Pautação
Fabrica de Livros em Branco

UM ATTESTADO

Chamamos a attenção do publico para o eloquente documento abaixo affirmado por um dos nossos populares e adeantado negociante, o Illm. sr José Alvares de Carvalho, proprietario da conhecida Casa Chic de modas etc., «Aos Hermeios», desta cidade. Transcrevemos ipsis verbis a carta do intelligente commerciante:
Pelotas, 19 de Setembro de 1910 - Sr. Eduardo C. Siqueira - Netacidade - Presado sr. - Reconhecido aos effeitos quasi milagrosos do afamado «Pelotral de Angico Pelotense» preparado por V. L. e desejando que todos possa curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros deste famoso medicamento.
Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado, o alivio, o bem estar e a cura, são os meus ardentes desejos.
Com distincta estima e consideração; se afirma, o amigo obr.
José Alves de Carvalho
Este excellentes remedio contra tosse bronchite tísica no começo, resfriados, catharras pulmonar dos velhos e das creanças, acho-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio de campanha. O seu preço modico está ao alcance da bolça mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento.
Pelotral de Angico pelotense
Deposito Geral Dros: Eduardo C. Siqueira, Pelotas, Rio Grande do Sul S. Paulo: Baruel & C. Em Santos Drogaria Colombo Rio Dros Pacheco

ANTES
de fazerdes as vossas encomendas typographicas, consultae o E. Graphico Concordia
SÃO PAULO
Rua Maria Marcolina N. 13

QUINIM, CARNE LACTO PHOSPHATO DE CAL PEPISINA E GLYCERINA
VINHO RECONSTITUINTE GRANADO
TONICO E NUTRITIVO
Na tuberculose, anemia, fraqueza, neurasthenia, etc.

A União Mutua
COMP. COSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR
Capital subscripto 20 000:000\$000 Socios inscriptos 35 000
Fundo de reembolso 1.000 contos de reis
Distribue mensalmente 80'000\$000 em peculios prediaes. Os seus socios escolhem a quota a pagar, desde 1\$500 até 6\$000.
Aos não sorteados serão restituídas todas as mensalidades pagas com juros de 10 % na SERIE CUMULATIVA. NA SERIE BRAZIL não ha decadencia a partir do 13º mez de associação, pois o socio que se esquecer de pagar ou não quiz e continuar recebe immediatamente em DINHEIRO o seu funco reembolso.
Terrenos em prestações
Sede social: Palacio «A União Mutua» - Travessa do Commercio N. 2 - (Elevador)

Mutua Ideal
Sociedade Anonyma de Peculios para adquirir predios
Mutuarios Inscriptos 50.000
Peculios pagos Mais de dois mil contos
SÉDE: RUA DR. FALCÃO 13 (Predio proprio) Caixa Postal, 1.284 - Telephone, 8.740
S. PAULO
APROVEITEM as poucas vagas existentes da serie IDEAL, de peculios de 25 contos, com a contribuição mensal, somente de 5\$. No final das series os mutuarios não sorteados receberão o total das suas contribuições tendo dessa forma concorrido gratuitamente aos 120 sorteados.
Tres series completas, com 20 mil mutuarios inscriptos; e peculios pagos, mais de dois mil contos.
Peçam prospectos e mais informações á sua sede.
Succursaes em todos os Estados e agencias em todas as localidades.
Distribue mensalmente mais de 60 contos em peculios de 20, 10, 5 e 2 contos de reis.

VINHO IODO-TANNICO
PHOSPHATADO E GLYCERINADO
Granado
CURA: ANEMIA, RACHITISMO, FRAQUEZA PULMONAR, LYMPHATISMO, ESCROFULAS, etc.

"VERDADE"
Sociedade Beneficente de Construções Prediaes por Mutualismo
Sede: Rua Q. Bocayuva, 1 (sobrado) - Telephone 1.042
Caixa Postal 1.355 - Endereço Telephonico «Veritas» - S. PAULO
Succursal: Avenida Rio Branco, 151 - Caixa Postal 384 - Rio de Janeiro
Leiam os seus prospectos e verão a garantia que offerece pelos numeros de peculios que distribue.
Série de 3\$000, 5\$000 e 10\$000
PEÇAM INFORMAÇÕES

Não ha! Não houve!! Não haverá!!! Um remedio tão efficaç e de effeito tão rapido como a **AGUA INGLEZA** Tonica Febrifuga e appetitiva - Dos pharmaceuticos GRANADO & C,



Telephone 64 - (Braz) - S. PAULO

Estabelecimento Graphico CONCORDIA

DE
ALBERTO VIEIRA DA MOTTA

(Casa Fundada em 1904)

Rua Maria Marcolina, 13 (Emfrente á rua V. de Abaeté) Proximo á Avenida Rangel Pestana

Esta officina, totalmente reformada dispendo de machinas aperfeçoadas e de pessoal habilitadissimo, executa, com promptidão e nitidez, quaes quer trabalhos typographicos, como sejan: Facturas, notas commerciaes, talões, recibos picotados, circulares, rotulos, etiquetas, cartazes, memoranduns, participações de casamentos e baptisados, cartões de visita, bilhetes postaes com retratos, notas de consignaço, recibos, vales, letras impressas, prospectos, envelopes e livros de diversas qualidades para pharmacias e casas commerciaes.

Devem pois, dar preferencia á typographia "CONCORDIA"

AOS INTELLECTUAES
e a todos os que se occupam de misteres cerebraes recommenda-se o uso

— DO —

GUARANA
IODO-KOLA

do pharmaceutico Silva Araujo

Ago admiravelmente pela efficacia dos seus componentes

Guaraná Desinfectante intestinal, Preventivo da Arterio Sclorose, Nutritivo muscular, Diuretico.

iodo Physiologico — Tonic lymphatico, Regularizador da circulação, Integralizador da pelle.

Kola FRESCA ESTERILISADA — Reconstituinte nervoso, Estimulante intellectual, alimento de poupança.

Casa Mathias

Grande deposito de aguardente dos melhores engenhos

ENGENHOS DE PIRACICABA, GUARAREMA E VILLA AMERICANA

Agostinho Mathias W.

Especialidade em caninha do O', vinhos verde e virgem, cereaes e mais generos do paiz e estrangeiro

Largo da Concordia n. 61 - S. PAULO - Braz

JUCA Poderoso XAROPE para TOSSE

A' venda nas Drogarias e na Pharmacia Alberto

AV. MEM DE SA N. 115

Rio de Janeiro

VIDRO \$2000

Gonorrhéas

Cura infalivel em 3 dias, sem ardor, usando «Gonorrhéol» Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro 3\$000, pelo correio 5\$500. Drogaria V. Silva & Comp., rua da Assembléa, 34.

PEÇAM

em toda a parte os

Rebuçados REIS RAMOS

que até hoje no Brazil não tem rival

Fabrica'em S. Paulo:

Rua Maria Marcolina n. 77

Deposito no rio de Jacaíro:

Avenida Passos n. 28

Grande Fabrica de Tintas
"PROGRESSO"

Papelaria miudezas e objectos para escriptorio

Vendas por atacado e a varejo

Acceita-se serviços Typographicos

Rua S. Caetano, 214 216

S. PAULO

NUTROGENOL
Granado

Preparado com Guarana, Acido Phosphorico Kola, Coca, Cacáo, etc

FRAGUEZA ANEMIA RACHITISMO
NEURASTHENIA ETC

ELIXIR GRANULADO E GOTTAS

RECOMMENDADO POR TODAS AS CELEBRIDADES MEDICAS

Um verdadeiro milagre!

A maior descoberta do século!

Woll
FORMULA INGLEZA

Prodigioso preparado para a calvice!

Cura completa, rapida e garantida da CALVICE **WOLL** Formula Inglesa

é o unico preparado eficaz para a cura da calvice

Faz nascer os cabellos

Impede a sua queda

Limpa as caspas

Torna o cabelo macio e formoso!

Inumeros attestados - Photographias comprobativas - 8 annos de experiencia!

Garantimos a cura completa da calvice, seguindo o cliente, fielmente as nossas prescripções — FAZEMOS CONTRACTOS DE CURAS

WOLL

Perpetúa a Mocidade — Façam Pedidos — **VIANNA & SOBRINHO**

Telephone 4211 — Rua Libero Bederó, 19 — SÃO PAULO

Cuidado com as imitações — PRECISAMOS DE AGENTES E VIAJANTES

TINTAS

Typogaaphicas

Tanto para jornaes como para impressão de obras.

DE TODAS AS CORES

Preços - os mais modicos possiveis.

Pedidos á redacção da

"A Paulicéa"

S. PAULO

AGUA INGLEZA

O melhor fortificante nas covalecencias e anti-febril

ANTI-GRIPPOL - (Xarope peitoral balsamico) CURA QUALQUER TOSSE

VINHO TONICO IODO-TANNICO - com excellent resultado no lymphatismo, anti-tuberculoso e anti-neurasthenico poderoso

VINHO DE KOLA FERRUGINOSO - EMPREGADO COM OPTIMOS RESULTADOS NA ANEMIA E EM TODOS OS CASOS DE ENFRAQUECIMENTOS DO SANGUE

Preparados por

A. Rodrigues & Neves

E approvados pela Directoria de Hygiene de São Paulo

Rua Oriente n. 161

Depositario Drogaria Brazil - R. 11 de Agosto, 20